

Diferentes abordagens no estudo da forma urbana

Ao longo das últimas décadas tem vindo a desenvolver-se todo um conjunto de diferentes teorias, conceitos e métodos para a descrição, explicação e desenho da forma física das cidades. Os artigos e *viewpoints* reunidos neste número da 'Revista de Morfologia Urbana' expressam esta diversidade teórica e metodológica: desde a abordagem tipológica projetual promovida pela Escola Muratoriana (Cataldi *et al.*, pp. 25-36) até à sintaxe espacial (Holanda, pp. 5-13), da análise fractal (Palma, pp. 15-24) às gramáticas da forma (Beirão, pp. 44-6). De algum modo, estes textos dão também continuidade ao conjunto de artigos e *viewpoints*, incluídos no primeiro número da Revista, sobre a abordagem histórico-geográfica promovida pela Escola Conzeniana, a sua articulação com a sintaxe espacial e, ainda, sobre os autómatos celulares.

Este dinamismo na formulação e desenvolvimento de novas teorias, conceitos e métodos tem, naturalmente, uma série de vantagens, mas contém também uma fragilidade fundamental, já que o debate em morfologia urbana não foi ainda capaz de fornecer uma meta-estrutura comparativa que permita, a académicos e profissionais, perceber: i) que abordagens usar face à natureza específica de um determinado caso em análise; ii) se é possível combinar diferentes abordagens; e, ainda, iii) em que momentos ou perante que aspetos de um determinado caso fará mais sentido usar cada uma das abordagens escolhidas. O esforço de construção de uma estrutura desta natureza deverá ser informado pelo desenvolvimento de estudos comparativos das várias teorias, conceitos e métodos morfológicos.

Perante este desafio, alguns projetos de investigação têm-se centrado na utilização de uma abordagem morfológica, ou de um conceito ou método, em diferentes tipos de áreas urbanas em diferentes partes do mundo. Whitehand (2009) descreve a utilização do método de 'regionalização morfológica' na identificação e

representação de 'unidades de paisagem urbana'. Tendo em vista a aplicação do método em diferentes contextos, Whitehand alerta para a necessidade de um conhecimento aprofundado de cada local e da utilização do mesmo nível de resolução na identificação das unidades de paisagem. Conzen (2009) desenvolve uma avaliação comparativa do desempenho do conceito de 'cintura periférica' nos diferentes contextos culturais em que foi aplicado. Para além de identificar as semelhanças e as diferenças fundamentais entre os diferentes casos de estudo, Conzen reflete sobre a eficácia e sobre os limites do próprio conceito.

Num âmbito diferente, Conzen (2008) analisa os resultados do *European Historic Town Atlas*, um programa cujo objetivo fundamental, partilhado por um vasto conjunto de investigadores em diferentes países, é o 'redesenho' de cartografia antiga de áreas urbanas, a uma escala uniforme e com as mesmas regras de representação, no sentido de facilitar a sua posterior comparação.

Outros autores exploraram a utilização de diferentes abordagens no mesmo caso de estudo. Osmond (2007) propõe uma metodologia integrada, desenvolvida em torno do conceito de *Urban Structural Unit* e incluindo técnicas morfológicas complementares (sintaxe espacial e geometria fractal), e aplica-a a dois subúrbios de Sydney. Pinho e Oliveira (2009) estudam a evolução da forma urbana do Porto ao longo dos séculos XIX e XX, combinando a abordagem Conzeniana e a sintaxe espacial e encontrando importantes relações entre diferentes conceitos formulados no seio das duas abordagens. Do mesmo modo, Griffiths *et al.* (2010) combinam estas duas abordagens, num ambiente integrado de SIG, para analisar a persistência de centros urbanos no território da 'Grande Londres'.

Kropf (2009) desenvolve uma análise crítica de um conjunto de textos fundamentais das seguintes abordagens:

análise espacial, configuracional (sintaxe espacial), tipológica projetual e histórico-geográfica. Depois de identificar os fenómenos que são objeto da análise morfológica, Kropf identifica um aspeto comum às quatro abordagens que poderá ser usado para coordenar as diferentes visões. O seu objetivo fundamental é estabelecer uma estrutura comparativa na qual as diferentes abordagens se suportem mutuamente no sentido de construir um conhecimento mais aprofundado dos assentamentos urbanos. No final, e apesar dos passos dados no artigo, Kropf sustenta a necessidade de aprofundar esta análise crítica comparativa.

A necessidade de desenvolver estudos comparativos sobre as diferentes abordagens é, de facto, um desafio fundamental que se coloca à morfologia urbana. Ao longo dos próximos meses, três eventos promovidos pelo *International Seminar on Urban Form* (ISUF) e pela Rede Portuguesa de Morfologia Urbana (PNUM) darão um sólido contributo a este debate. O primeiro corresponde à inclusão de um conjunto de sessões no ISUF2014-Porto, coordenadas por Jeremy Whitehand, dedicado a este tema. Estas sessões irão centrar-se na comparação das diferentes escolas e abordagens morfológicas, na comparação da aplicação de conceitos morfológicos em diferentes contextos geográficos e, por fim, na análise das dinâmicas da forma urbana em ambientes multiculturais. O segundo será a conclusão e publicação de resultados, de um estudo, financiado pelo ISUF, que compara a utilização de quatro abordagens (histórico-geográfica, tipológica projetual, sintaxe

espacial e análise espacial) no mesmo caso de estudo, a Rua de Costa Cabral na cidade do Porto. Por último, no final do primeiro semestre de 2015 realizar-se-á (em articulação com o ISUF2015-Roma e com o PNUM2015-Brasília), na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o primeiro *Workshop* de Morfologia Urbana do PNUM com o tema ‘Diferentes Abordagens no Estudo da Forma Urbana’.

Referências

- Conzen, M. P. (2008) ‘Retrieving the pre-industrial built environment of Europe: the Historic Town Atlas programme and comparative morphological study’, *Urban Morphology* 12, 143-56.
- Conzen, M. P. (2009) ‘How cities internalize their former urban fringes: a cross-cultural comparison’, *Urban Morphology* 13, 29-54.
- Griffiths, S., Jones, C. E., Vaughan, L. e Haklay, M. (2010) ‘The persistence of suburban centres in Greater London: combining Conzenian and space syntax approaches’, *Urban Morphology* 14, 85-99.
- Kropf, K. S. (2009) ‘Aspects of urban form’, *Urban Morphology* 13, 105-20.
- Osmond, P. (2007) ‘Quantifying the qualitative: an evaluation of urban ambience’, *Proceedings of the 6th International Space Syntax Symposium*, Istanbul.
- Pinho, P. e Oliveira, V. (2009) ‘Different approaches in the study of urban form’, *Journal of Urbanism* 2, 103-25.
- Whitehand, J. W. R. (2009) ‘The structure of urban landscapes: strengthening research and practice’, *Urban Morphology* 13, 5-27.

Vítor Oliveira

Urban Morphology

O último número da revista *Urban Morphology*, referente ao mês de Abril, foi já publicado, sendo que a versão *online* se encontra disponível, para os subscritores, em http://www.urbanform.org/online_public/index.shtml.

Este número inclui quatro artigos. Kai Gu e Jian Zhang debatem a utilização de fontes cartográficas na investigação em morfologia urbana que tem vindo a ser desenvolvida na China. Vítor Oliveira, Mafalda Silva e Ivor Samuels apresentam os resultados do primeiro caso de estudo desenvolvido sob o enquadramento da *ISUF Task Force on Research*

and Practice in Urban Morphology – a cidade do Porto e o seu Plano Diretor Municipal (PDM). Karl Kropf desenvolve um ensaio crítico sobre as diferentes definições de forma construída, de modo a construir um elemento de referência para a análise dos diferentes aspetos da forma urbana. Por fim, Renato Leão Rego aborda a temática da ‘cidade ideal *versus* cidade construída’ através da análise comparada de duas cidades Brasileiras planeadas em meados do século XX, Maringá e Sinop. O próximo número da revista *Urban Morphology* será publicado em Outubro.
